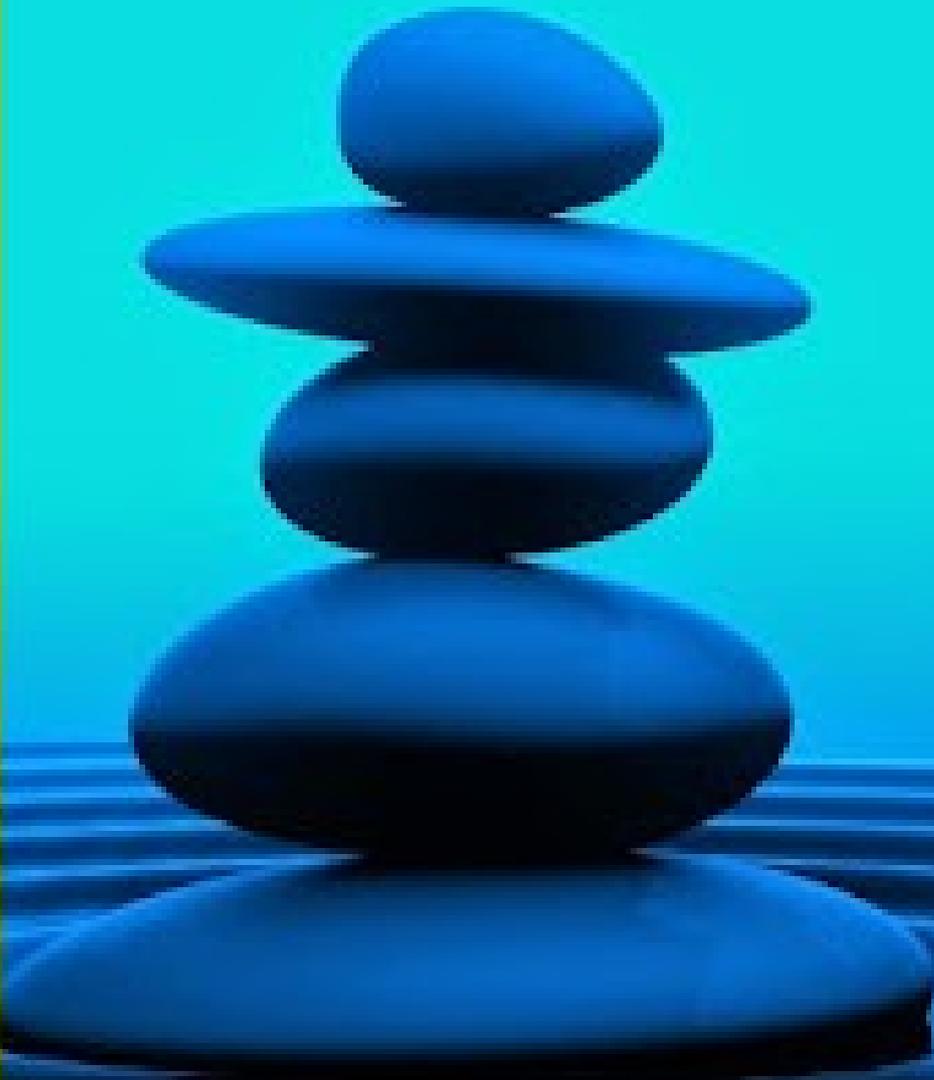
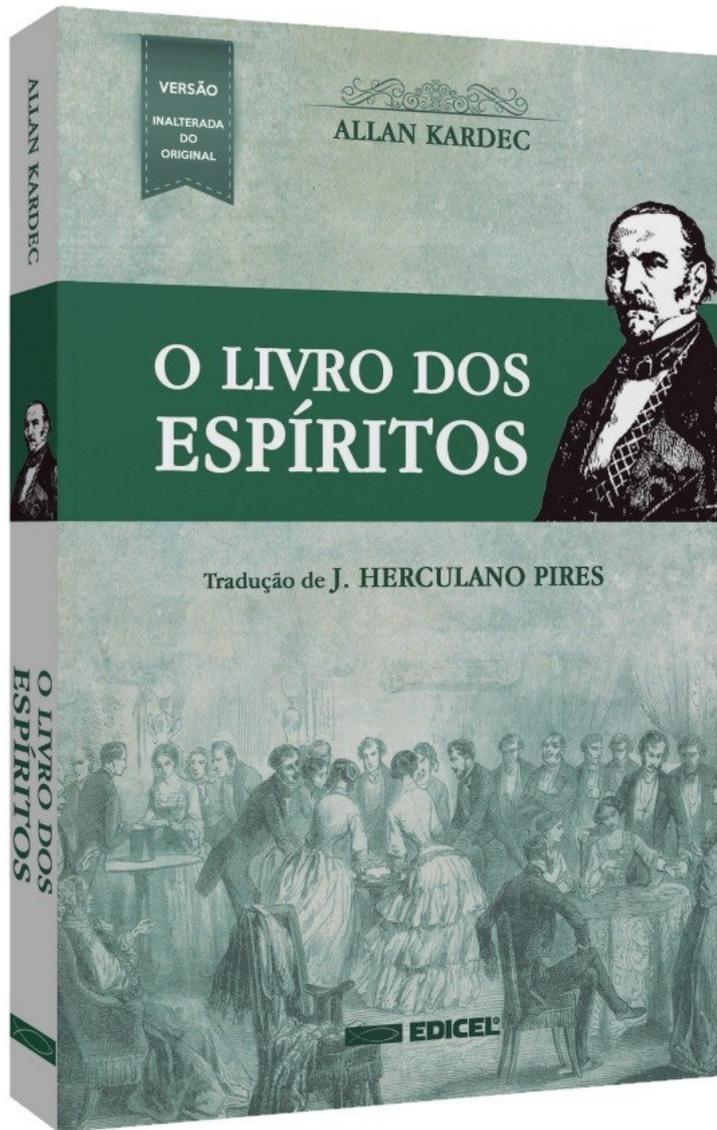


# **Lei Divina ou Natural**



“O Espiritismo, como doutrina moral,  
só impõe uma coisa: a necessidade  
de fazer o bem e evitar o mal.”

(ALLAN KARDEC)



# O Livro dos Espíritos

## Livro Terceiro Leis Morais

### Cap. I - Lei divina ou natural

questões 614 a 648

# **Características da lei natural**

“Devemos entender por lei natural como sendo a Lei de Deus. É a única lei verdadeira para a felicidade do homem, que lhe indica o que deve fazer ou não fazer. Ele só é infeliz porque se afasta dela.

É eterna e imutável como o próprio Deus.”  
(*LE*, q. 614-615)

“Deus não prescreveu aos homens, em certa época, aquilo que lhes proibiria em outra, uma vez que Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por serem imperfeitas; mas as Leis de Deus são perfeitas.

A harmonia que rege o universo material e o universo moral se baseia em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.” (*LE*, q. 616)

“As Leis divinas não abrangem só a conduta moral, mas se estende a todas as Leis da Natureza, visto que Deus é o autor de todas as coisas. É permitido ao homem aprofundar-se nessas leis, porém, uma única existência não lhe basta para isso.” (*LE*, q. 617-617a)

“As Leis divinas não são as mesmas para todos os mundos. A razão nos diz que elas são apropriadas à natureza de cada mundo e proporcionais ao grau de adiantamento dos seres que os habitam.” (*LE*, q. 618)

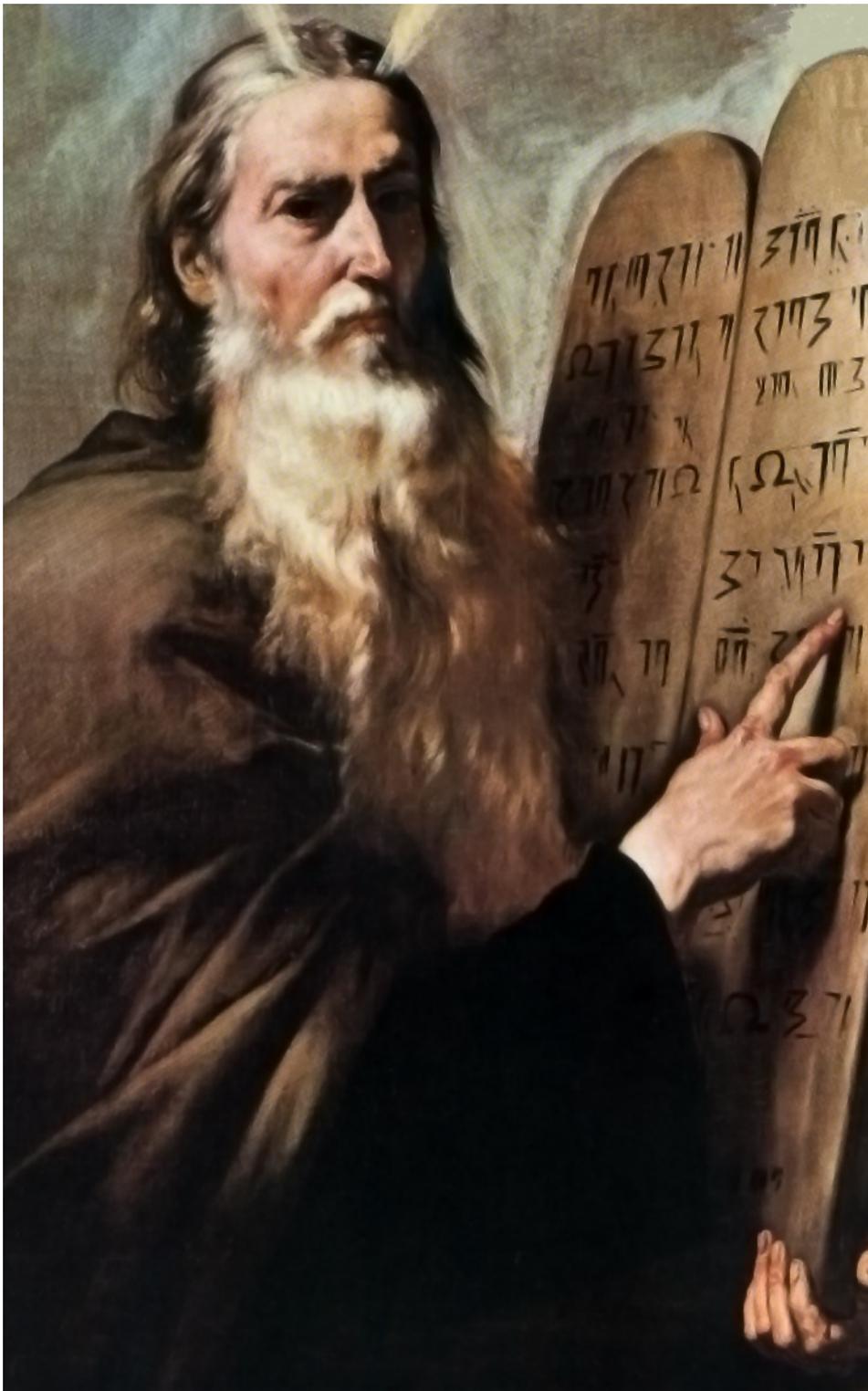
# **Origem e conhecimento da lei natural**

“Deus facultou aos homens os meios de conhecerem sua lei, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que desejam pesquisá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, pois é preciso que o progresso se realize.” (*LE*, q, 619)

“A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência deste princípio, pois a cada nova existência sua inteligência se acha mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é o bem e o que é o mal. Se, para ele, tudo tivesse que se realizar numa única existência, qual seria a sorte de tantos milhões de seres que morrem todos os dias no embrutecimento da selvageria ou nas trevas da ignorância, sem que deles tenha dependido o próprio esclarecimento?” (Comentário Allan Kardec, q. 619)

*620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a Lei de Deus do que após a sua encarnação?*

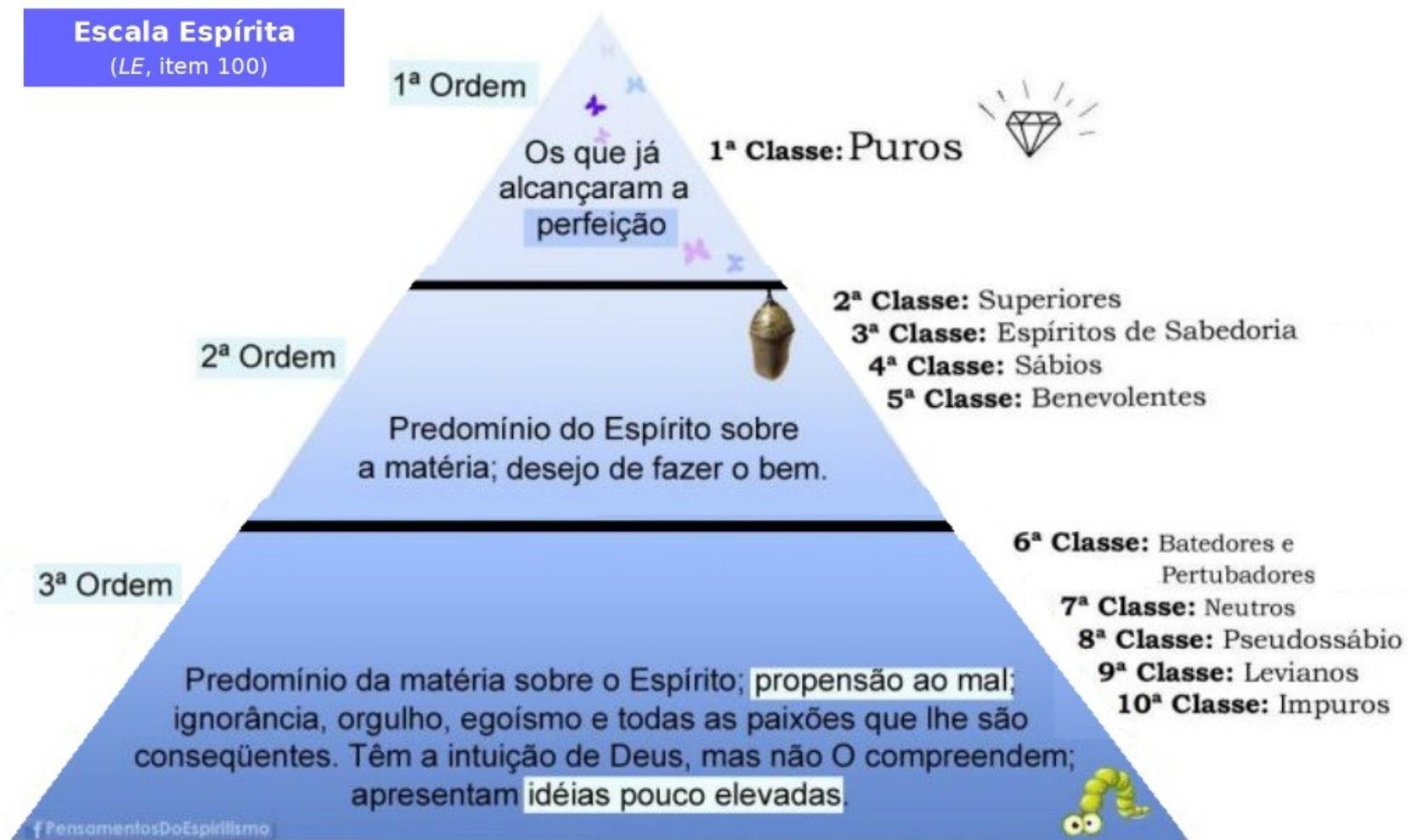
“Compreende-a de acordo com o grau de perfeição a que tenha chegado e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Mas os maus instintos do homem fazem frequentemente que ele esqueça a Lei de Deus.”



621. *Onde está escrita  
a Lei de Deus?*

“Na consciência.

“Em todos os tempos, Deus confiou a alguns homens a missão de revelar sua lei. São Espíritos superiores, encarnados com o objetivo de fazer a Humanidade progredir.” (LE, q. 622)



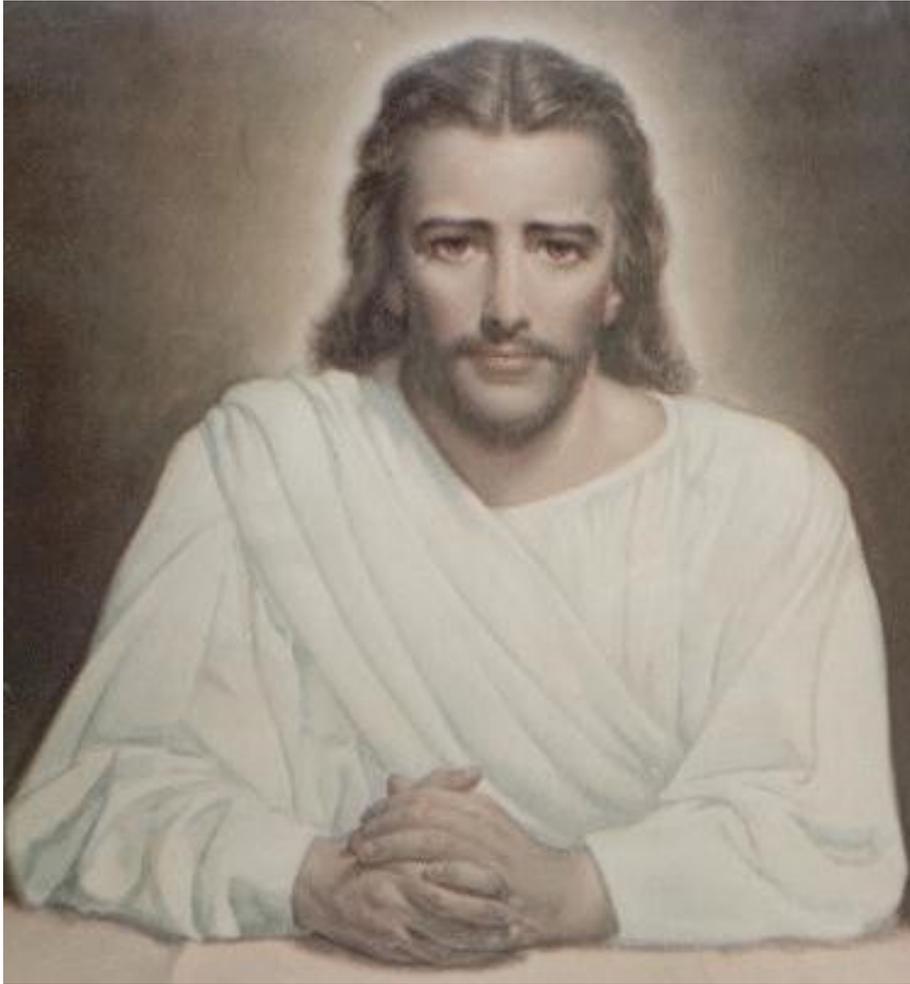
623. *Os que têm pretendido instruir os homens na Lei de Deus não se enganaram algumas vezes, fazendo-os transviar-se frequentemente por meio de falsos caminhos?*

“Os que não eram inspirados por Deus e que, por ambição, se atribuíram uma missão que não lhes fora confiada certamente podem ter dado causa a que os homens se transviassem. Entretanto, como eram, afinal, homens geniais, mesmo entre os erros que ensinaram, muitas vezes se encontram grandes verdades.”

624. *Qual o caráter do verdadeiro profeta?*

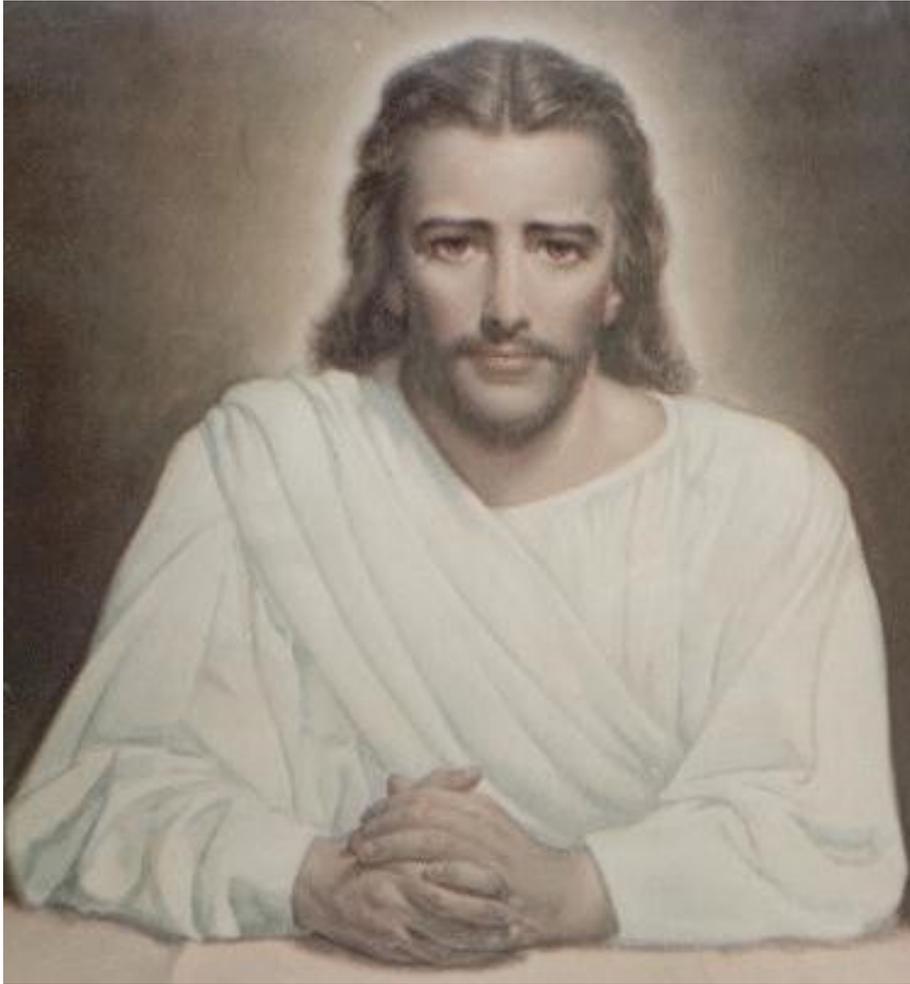
“O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Deus não pode servir-se da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo?*



625. Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de **guia** e **modelo**?

“Vede Jesus.”



625. Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de **guia** e **modelo**?

“Vede Jesus.”

se copia

se segue

## Comenta Kardec:

“Para o homem, Jesus representa o tipo da perfeição moral a que a humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como **o mais perfeito modelo**, e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque, sendo Jesus **o ser mais puro que já apareceu na Terra**, o Espírito divino o animava. [...]” *(LE, q 625)*

“Antes de Jesus, todos os homens que meditaram sobre a sabedoria puderam compreendê-las e ensiná-las, desde os séculos mais remotos. Estando as Leis divinas escritas no livro da Natureza, o homem pôde conhecê-las quando quis procurá-las. É por isso que os preceitos que elas consagram têm sido proclamados em todos os tempos pelos homens de bem, e é também por isso que encontramos os seus elementos na doutrina moral de todos os povos que já saíram da barbárie, mesmo que incompletos ou desfigurados pela ignorância e pela superstição.” (*LE*, q. 626)

“Às vezes a fala de Jesus era alegórica e em forma de parábolas, mas agora, é preciso explicar e desenvolver aquelas leis, já que pouquíssimos são os que as compreendem e menos ainda os que as praticam. O ensino dos Espíritos deve ser claro e sem equívocos, de sorte que ninguém possa alegar ignorância e todos possam julgá-lo e apreciá-lo com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem anunciado por Jesus. Daí a necessidade de que ninguém possa interpretar a Lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.” (LE, q. 627)

**O bem e o mal**

**“Definição de moral:** é a regra de bem proceder, isto é, a distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus.

**Distinção do bem e do mal:** O bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringir essa lei.” (LE, q. 629 e 630)

“O homem tem meios de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para distinguir um do outro.” (LE, q. 631)

632. *Por estar sujeito ao erro, o homem não pode enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que faz o bem, quando na realidade faz o mal?*

“Jesus vos disse: vede o que gostaríeis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”

633. *A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, não pode ser aplicada à conduta pessoal do homem para consigo mesmo. Achará ele, na lei natural, a regra dessa conduta e um guia seguro?*

“Quando comeis em excesso, isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida do que necessitais. Quando ultrapassais essa medida, sois punidos. Dá-se o mesmo em tudo. A lei natural traça para o homem o limite de suas necessidades; quando ele o ultrapassa, é punido pelo sofrimento. Se o homem sempre escutasse essa voz que lhe diz basta, evitaria a maior parte dos males de que acusa a Natureza.”

634. *Por que o mal está na natureza das coisas? Falo do mal moral. Deus não podia ter criado a Humanidade em melhores condições?*

“Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa ao homem a escolha do caminho. Tanto pior para ele, se toma o mau caminho: sua peregrinação será mais longa. [...] É preciso que o Espírito adquira experiência e, para isso, é necessário que conheça o bem e o mal. Eis por que há união do Espírito ao corpo.”

635. *As diferentes posições sociais criam necessidades novas, que não são as mesmas para todos os homens. Não fica parecendo que a lei natural não constitui regra uniforme?*

“Essas diferentes posições estão na natureza das coisas e segundo a lei do progresso. Isto não impede a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.”

Comenta Allan Kardec:

“As condições da existência do homem mudam de acordo com os tempos e os lugares, resultando para ele necessidades diferentes e posições sociais apropriadas a essas necessidades. Já que essa diversidade está na ordem das coisas, ela é conforme a Lei de Deus, lei que não deixa de ser una em seu princípio. Cabe à razão distinguir as necessidades reais das necessidades artificiais ou convencionais.” (*LE*, q. 635)

“A Lei de Deus é a mesma para todos, mas o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal é sempre o mal, seja qual for a posição do homem; a diferença está no grau de responsabilidade.” (LE, q. 636)

“As circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal. Muitas vezes o homem comete faltas que, embora decorrentes da posição em que a sociedade o colocou, não são menos repreensíveis. Mas a sua responsabilidade é proporcional aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. É por isso que o homem esclarecido que comete uma simples injustiça é mais culpado aos olhos de Deus do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.” (KARDEC, *LE*, q. 637)

638. *Parece, às vezes, que o mal é uma consequência da força das coisas. Tal, por exemplo, em certos casos, a necessidade de destruição, até mesmo do nosso semelhante. Pode-se dizer, então, que há infração da Lei de Deus?*

“Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal. Mas essa necessidade desaparece à medida que a alma se depura, passando de uma existência a outra. Então o homem se torna mais culpado quando o comete, porque melhor o compreende.”

“O mal que cometemos resulta muitas vezes da posição em que os outros homens nos colocaram, porém recai sobre aquele que foi o seu causador. Assim, o homem que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocaram é menos culpado do que aqueles que causaram esse mal, porque cada um será punido não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal que tenha provocado.” (*LE*, q. 639)

640. *Aquele que não pratica o mal, mas que se aproveita do mal praticado por outrem, é tão culpado quanto este?*

“É como se o houvesse praticado. Aproveitar do mal é participar do mal. Talvez tivesse recuado diante da ação, mas, se tira partido do mal, por encontrá-lo realizado, é que o aprova e o teria praticado, se pudesse ou se tivesse ousado.”

641. *O desejo do mal será tão repreensível quanto o próprio mal?*

“Depende. Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando haja a possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se, porém, faltou apenas ocasião para isso, o homem é culpado.”

“Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, não bastará que o homem não pratique o mal, é preciso que faça o bem no limite de suas forças, pois cada um responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.” (*LE*, q. 642)

643. *Haverá pessoas que, por sua posição, não tenham possibilidade de fazer o bem?*

“Não há ninguém que não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra oportunidade de o praticar. Basta que se esteja em relação com outros homens para se ter ocasião de fazer o bem, e cada dia da existência oferece essa possibilidade a quem não estiver cego pelo egoísmo. Fazer o bem não consiste somente em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, toda vez que o auxílio se fizer necessário.”

644. *O meio em que certos homens se acham colocados não constitui para eles a fonte principal de muitos vícios e crimes?*

“Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade. Ele quis se expor à tentação para ter o mérito da resistência.”

645. *Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?*

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porque, mesmo dentro dessa atmosfera viciosa, podeis encontrar, algumas vezes, grandes virtudes. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

“O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Não há mérito algum em fazer o bem sem esforço e quando nada custa. Deus leva mais em conta o pobre que reparte o seu único pedaço de pão do que o rico que apenas dá do que lhe sobra. Jesus já disse isto a propósito do óbolo da viúva.” (*LE*, q. 646)

# **Divisão da lei natural**

“Certamente que na máxima “amar ao próximo”, ensinada por Jesus, encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Mas é preciso mostrar a eles a sua aplicação, pois, do contrário, deixarão de praticá-la, como o fazem até hoje. Ademais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida, e essa máxima é apenas uma parte da lei. Os homens necessitam de regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam muitas portas abertas à interpretação.” (*LE*, q. 647)

# Divisão da Lei Natural



(LE, q. 648)

# **Progressividade da revelação Divina**

*626. As Leis divinas e naturais só foram reveladas aos homens por Jesus? Antes dele, as pessoas só as conheciam por intuição?*

“Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Todos os homens que meditaram sobre a sabedoria puderam compreendê-las e ensiná-las, desde os séculos mais remotos. Por meio de seus ensinamentos, mesmo incompletos, prepararam o terreno para receber a semente. Estando as Leis divinas escritas no livro da Natureza, o homem pôde conhecê-las quando quis procurá-las. §]→

É por isso que os preceitos que elas consagram têm sido proclamados em todos os tempos pelos homens de bem, e é também por isso que encontramos os seus elementos na doutrina moral de todos os povos que já saíram da barbárie, mesmo que incompletos ou desfigurados pela ignorância e pela superstição.”

*627. Já que Jesus ensinou as verdadeiras Leis de Deus, qual a utilidade do ensino dado pelos Espíritos? Terão eles mais alguma coisa a nos ensinar?*

“Muitas vezes a palavra de Jesus era alegórica e em forma de parábolas, porque Ele falava de acordo com a época e os lugares. Agora, é preciso que a verdade seja inteligível para todos. É necessário explicar e desenvolver aquelas leis, já que pouquíssimos são os que as compreendem e menos ainda os que as praticam. §]→

Nossa missão é abrir os olhos e os ouvidos de todos para confundir os orgulhosos e desmascarar os hipócritas, que da religião e da virtude só guardam a aparência, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos deve ser claro e sem equívocos, de sorte que ninguém possa alegar ignorância e todos possam julgá-lo e apreciá-lo com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem anunciado por Jesus. Daí a necessidade de que ninguém possa interpretar a Lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.” (LE, q. 627)

628. *Por que nem sempre a verdade foi colocada ao alcance de todos?*

“É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituar-se a ela pouco a pouco, senão ofusca.

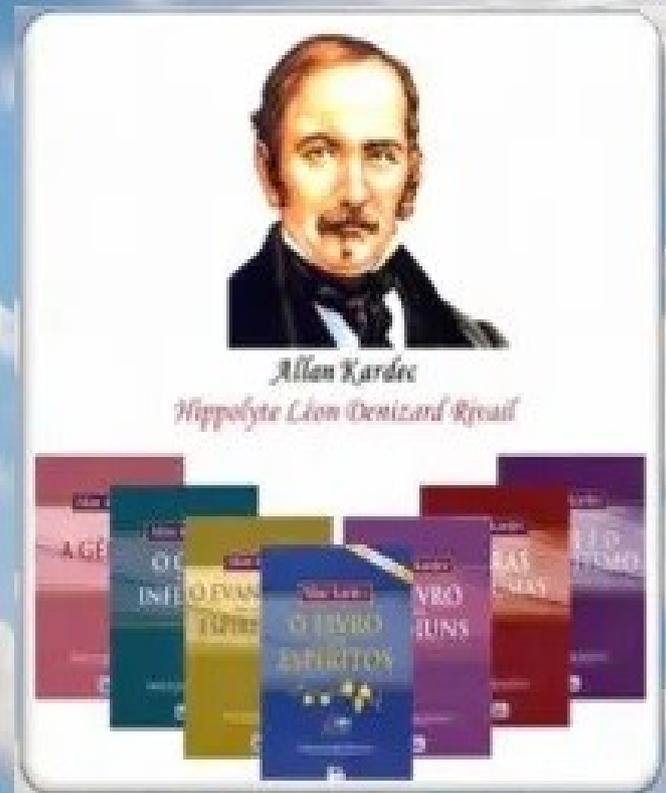
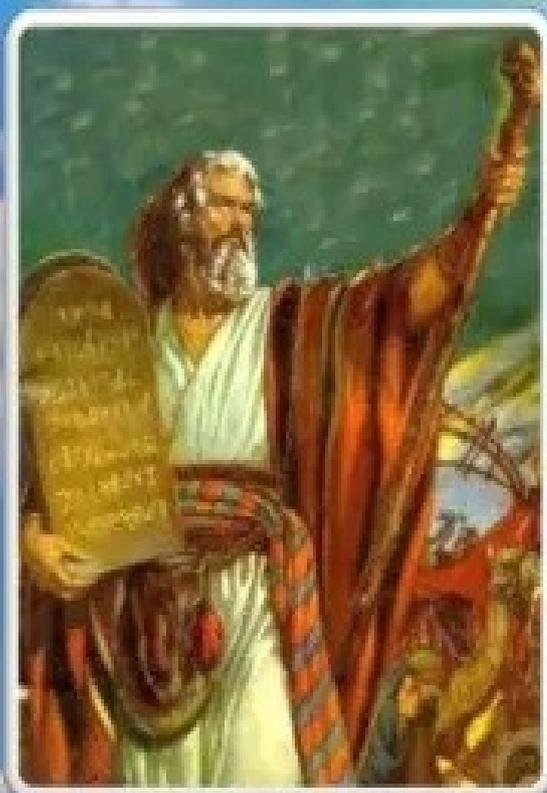
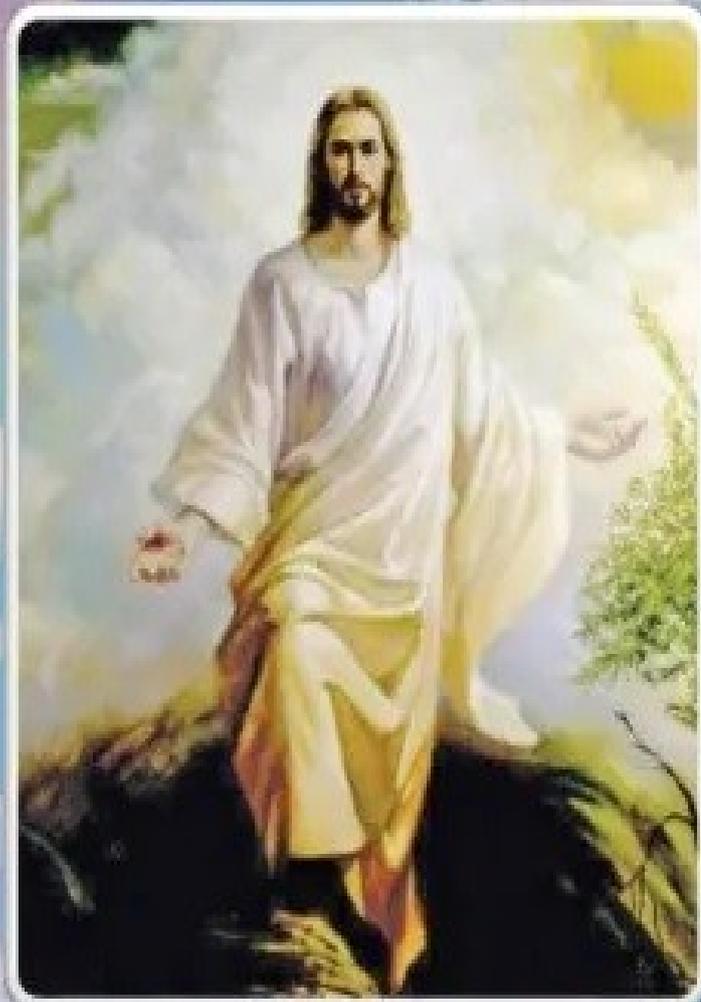
Deus jamais permitiu que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia na Antiguidade, como sabeis, alguns indivíduos que tinham a posse do que consideravam uma ciência sagrada, e da qual faziam mistério para aqueles que eram tidos como profanos.

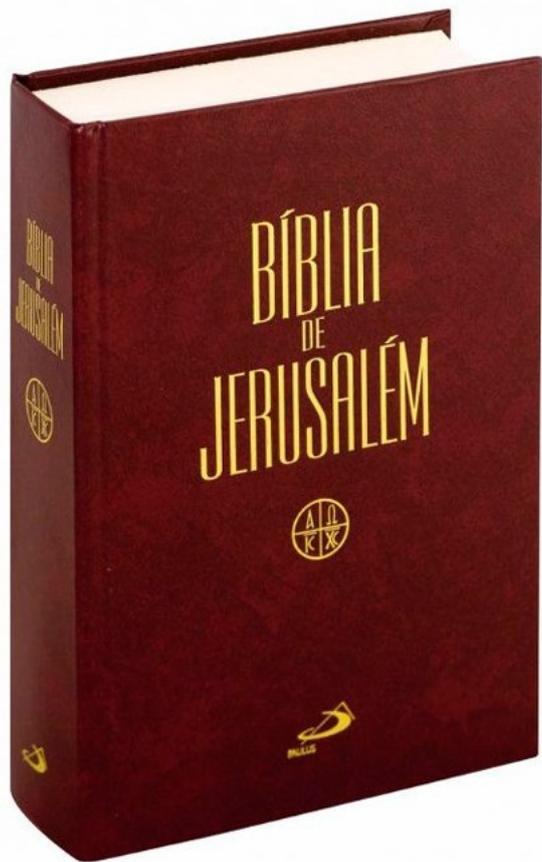
§]→

Pelo que conheceis das leis que regem esses fenômenos, deveis compreender que eles recebiam apenas algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o homem estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião que seja desprezível, porque todos encerram germes de grandes verdades que, embora pareçam contraditórias entre si, já que estão dispersas em meio a acessórios sem fundamento, §]→

são facilmente coordenáveis, graças à chave que o Espiritismo vos dá de uma infinidade de coisas que até aqui vos pareciam sem razão alguma, e cuja realidade está hoje demonstrada de maneira incontestável. Não deixeis de tirar temas de estudo desses materiais. Eles são riquíssimos e podem contribuir bastante para vossa instrução.” (LE, q. 628)

# As Três revelações Divinas: Moisés, Jesus e o Espiritismo

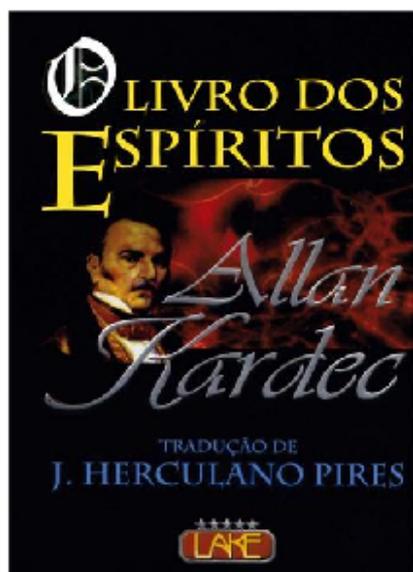




Em relação às obras publicadas por Allan Kardec, estamos nos comportando como os cristãos tradicionais, que creem que a Palavra de Deus está na Bíblia.

Ora, antes da Bíblia ser escrita (1.500 a.C.) Deus não falou a ninguém?

E, depois da última palavra colocada na Bíblia (100 d.C.), Deus permanece calado?

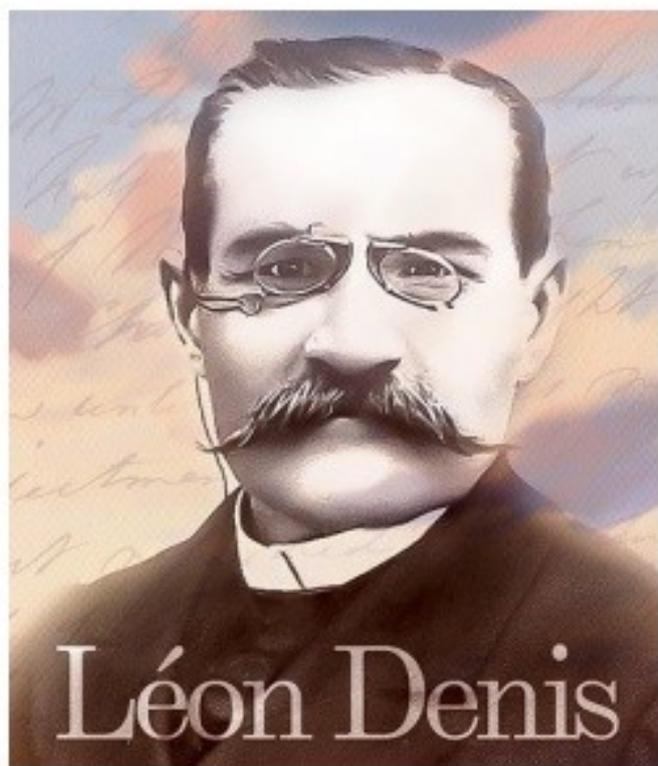


Poucos espíritas sabem que Allan Kardec jamais considerou *O Livro dos Espíritos*, primeira obra espírita, como sendo um tratado completo de Espiritismo, ou seja, algo como um produto pronto e acabado.

*“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.”* (KARDEC, *Revista Espírita* 1866, jul. p. 223)

**“[...] estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias. Não procede senão por observações e deduções. Se um fato é constatado, se diz que ele deve ter uma causa, e que esta causa não pode ser senão natural, e então ele a procura. Na falta de uma demonstração categórica, pode dar uma hipótese, mas até a confirmação, não a dá senão como hipótese, e não como verdade absoluta. [...]”** (KARDEC, *Revista Espírita* 1867, IDE, 1999, p. 122, grifo nosso)





**“A doutrina de Allan Kardec,** nascida - não seria demais repeti-lo, da observação metódica, a experiência rigorosa, **não pode tornar-se um sistema definitivo, imutável, fora e acima das futuras conquistas da Ciência.**

Resultado combinado dos conhecimentos de dois mundos, de duas humanidades penetrando-se uma na outra, mas que são todas duas imperfeitas e todas duas em

marcha para a verdade e para o desconhecido, **a Doutrina dos espíritos transforma-se, incessantemente, pelo trabalho e o progresso e, embora superior a todos os sistemas, a todas as filosofias do passado, permanece aberta às retificações, aos esclarecimentos do futuro.”**

(DENIS, Léon. *Depois da Morte*)



“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”  
(A Gênese, cap. I — Caráter da Revelação Espírita, item 55)

## Referência bibliográfica

DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

Capa:

[https://lh3.googleusercontent.com/proxy/FPhxJxyWTH\\_u4nIxOOkAgrbQrN7k\\_qe2Hw14vTijby5RiQmpaUBWygQwLMLtGnpIYd4PRKqa0SKPy5m-KX11KA4S\\_fg8gJH13pQfXnPkcZcDKF2Rc58fpy8](https://lh3.googleusercontent.com/proxy/FPhxJxyWTH_u4nIxOOkAgrbQrN7k_qe2Hw14vTijby5RiQmpaUBWygQwLMLtGnpIYd4PRKqa0SKPy5m-KX11KA4S_fg8gJH13pQfXnPkcZcDKF2Rc58fpy8)

Moisés:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4c/Moses041.jpg>

Divisão da Lei natural: <https://image.slidesharecdn.com/pa-daleidivinaounatural-110325161713-phpapp01/95/lei-divina-ou-natural-3-728.jpg?cb=1301070222>

Escala Espírita:

<http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>

As três revelações:

<https://imgv2-1-f.scribdassets.com/img/document/356777247/original/b8d62c7fe7/1626849727?v=1>

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**E-mail:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**